

A Carne Platina no Capitalismo Central:

Inserção da Argentina na divisão internacional do trabalho e participação nos bens de consumo dos Britânicos (1870-1914)

Alejandro Romero

Orientador: Mathias Seibel Luce



CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPITALISMO E TRABALHO NA AMÉRICA LATINA

Resumo: Através da coleta e análise de dados de edições do século XIX/princípios do XX do periódico inglês “The Economist”, este trabalho estuda a participação da Argentina nas importações britânicas de carne durante a chamada era vitoriana (1870-1914). Com o aporte teórico da Teoria da Dependência de Ruy Mauro Marini, é verificado o condicionamento argentino dentro da divisão internacional do trabalho e sua vinculação ao capitalismo mundial.

Introdução: Segundo Ruy Mauro Marini e a teoria da dependência, a integração dos países latino-americanos no mercado mundial e na divisão internacional do trabalho – principalmente na segunda metade do século XIX – se deu de modo a complementar as economias capitalistas centrais e transferir valor a estas, criando assim, as relações de dependência da América Latina no capitalismo mundial. Essa transferência de valor ocorrida através da *troca desigual* teve, como primeira etapa, a exportação de matérias-primas e *bens de consumo* que propiciaram o desenvolvimento industrial desses países capitalistas. No caso da Grã-Bretanha, entre estes bens de consumo, com certeza, a carne tem lugar especial na dieta da população, principalmente, como destaca E. Hobsbawm, por seu valor simbólico e “tradicional” como alimento diferenciado para o estudo do padrão de vida britânico. Se até pouco mais da metade da chamada *era vitoriana* o principal local de origem das importações britânicas de carne eram os Estados Unidos, com a introdução da tecnologia das câmaras frigoríficas e da possibilidade do congelamento durante o transporte outros países mais distantes passaram a ter maior participação nas importações britânicas, como a colônia australiana e, mais expressamente, a Argentina, que até pouco antes da Primeira Guerra Mundial representava a maior parte da carne do exterior na Grã-Bretanha.

Objetivos: Esta pesquisa tem por objetivo analisar os dados relativos a essas importações através do arquivo histórico de um dos mais expressivos periódicos econômicos britânicos da época, o *The Economist*, justamente por representar um tipo de fonte oriunda do próprio centro imperialista da economia mundial do século XIX e de cunho liberal. Ao realizar a pesquisa histórica nas edições deste, pretende-se tanto apresentar a possibilidade de exemplificar os anseios e preocupações da opinião predominante sobre a economia inglesa, quanto a exposição de uma rica base de dados estatísticos sobre as quantias de carne importadas da Argentina e sua participação no conjunto maior das importações britânicas e na dieta dos ingleses. Dessa forma, se tem ainda como interesse maior a interpretação deste processo de incorporação da carne argentina na dieta do trabalhador inglês como parte da primeira etapa de circulação do capital que veio a estruturar as relações de produção no capitalismo central e nas zonas de dependência, articulando diferentes níveis de abstração da teoria marxista da dependência econômica da América Latina.

Referências:

Arquivo Histórico “The Economist”:
<http://find.galegroup.com/econ/start.do?econStoUser=true>

BAMBIRRA, Vania. Capitalismo Dependente Latinoamericano . 1.ed. Coleção Pátria Grande – biblioteca do pensamento crítico latinoamericano, 2012.

DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARINI, Ruy Mauro. Vida e obra. Antologia organizada por Roberta Traspadini e João Pedro Stédile. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.